

Brizola diz que só apóia Lula se tiver o PT no Rio

Recuo do ex-governador não diminui ânimo dos petistas, que fizeram ontem um ato pela candidatura própria ao Governo

Marco Antônio Cavalcanti

Aziz Filho e Carla Rocha

• O ex-governador Leonel Brizola voltou ontem a condicionar a aliança nacional com o PT nas eleições presidenciais ao apoio dos petistas ao candidato do PDT ao Governo do Rio, provavelmente o prefeito de Campos, Anthony Garotinho. Em entrevista publicada pelo GLOBO no último sábado, Brizola havia reiterado a disposição de ser candidato a vice-presidente numa chapa com Luiz Inácio da Silva, mesmo com a separação dos dois partidos nos estados. Ontem, no entanto, após receber a senadora Benedita da Silva (PT), voltou a cobrar com dureza o apoio do PT a Garotinho: — Se, nacionalmente, posso ser o vice do Lula, o que muito me orgulha, então o PDT tem que ser cabeça de chapa no Rio — cobrou Brizola, acrescentando que a aliança nacional só será prejudicada “se prevalecerem interesses campanários de grupos mesquinhos”.

Benedita chegou ao apartamento do ex-governador, em Copacabana, às 15h, ficando até as 16h. A deputada foi parcimoniosa ao falar sobre os possíveis avanços políticos do encontro.

— Todo o tempo, a Articulação tem considerado como prioridade a aliança com o PDT. Mas expliquei ao governador que o PT é um partido que decide as coisas democraticamente. Por isso, ainda temos que aguardar a posição coletiva — disse Benedita.

Apesar de defender que as rusgas entre os dois partidos sejam superadas diante da “crise dramática do país”, Brizola adiantou que, sem acordo, o PDT terá can-

didato próprio à Presidência.

— Que outra alternativa teríamos? Não podemos nos curvar a uma proposta de aliança oligárquica, conservadora. Um partido não pode querer tudo para si. Se não fica igual ao PFL, que quer dominar todo o Governo — comparou, salientando que PT e PDT são a viga mestra da oposição.

Brizola também criticou a política econômica do Governo que, segundo ele, atravessa um momento grave. Chegou a pregar a renúncia do presidente.

— Chego a pensar que o Fernando Henrique deveria considerar seriamente a sua renúncia. Ele sustenta uma política econômica irresponsável. O Brasil hoje é o México, com o agravante de ser muito maior. Tudo se constitui num grande absurdo, parece surrealismo um país como o nosso perder em dois ou três dias mais de US\$ 10 bilhões.

Petistas lançam campanha pela candidatura própria

A visita de Benedita a Brizola foi mais uma jogada da corrente Articulação, de perfil moderado, para abafar o ato público que os petistas radicais marcaram para ontem para dar início à campanha interna pela aprovação da candidatura própria ao Governo estadual. Liderado pelo deputado Milton Temer, pelo ex-deputado Vladimir Palmeira e pelo ex-vereador Chico Alencar, o ato reuniu cerca de 70 petistas no auditório da Faculdade Cândido Mendes. Temer e outros oradores fizeram um apelo para que Vladimir assumira sua pré-candidatura para enfrentar a senadora Benedita numa possível convenção

para a escolha do candidato do partido ao Governo estadual. Aclamado como candidato, Vladimir continuou reticente.

A decisão de Brizola de voltar a condicionar a aliança nacional ao apoio do PT no Rio não diminuiu o ânimo dos petistas que rejeitam apoiar Garotinho.

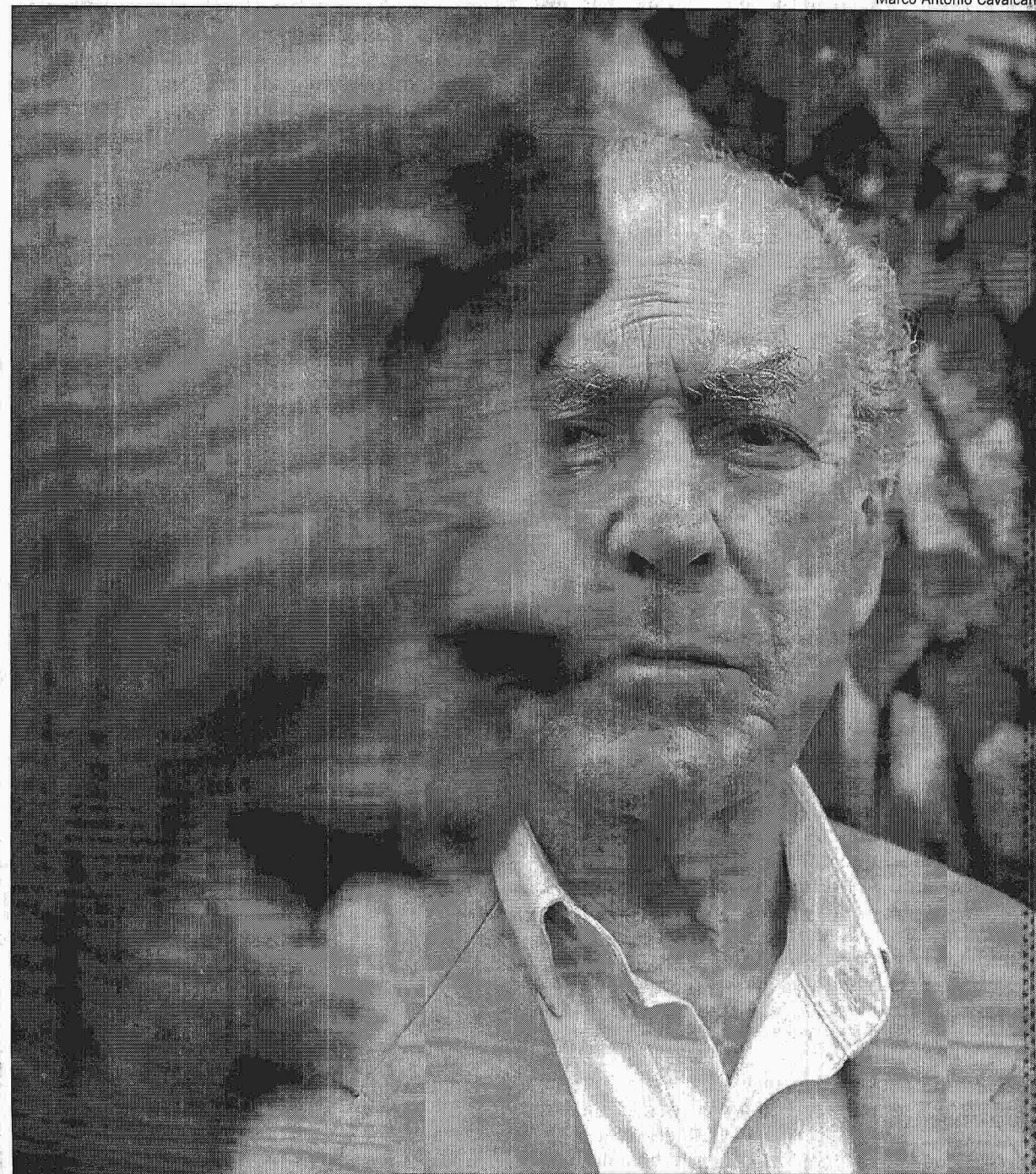
— Não abriremos mão da candidatura própria nem condicionamos a aliança nacional a questões regionais — afirmou Vladimir.

Temer ironizou o fato de Brizola ter feito as declarações após o encontro com Benedita.

— Não entendo. Sempre que Brizola recebe alguém da Articulação, ele dá esse recuo. As declarações dele que eu considero são as que ele faz quando não está perto de alguém da Articulação. Não sei o que a senadora conversou com ele e que o levou a dizer essas coisas — disse Temer.

No ato pela candidatura própria, a maioria defendeu a unidade da esquerda, inclusive com o PDT, desde que a cabeça da chapa seja de um petista. Há petistas, no entanto, que rejeitam até ceder o posto de vice ao PDT, como o vereador Eliomar Coelho.

— O saldo dos dois governos do PDT é extremamente negativo. Por que essa aliança não é feita em outros lugares, como São Paulo ou Rio Grande do Sul? Tem de ser no Rio, onde Brizola chamou o que de pior havia no mundo para seu segundo Governo? Ele e o partido têm de pagar um preço por isso. Fizeram com que a população do Rio desacreditasse na alternativa de esquerda. Só o PT pode romper esse impasse, mas sem o PDT — disse Eliomar. ■



BENEDITA E BRIZOLA deixam o apartamento do ex-governador, após uma hora de conversa sobre aliança da oposição